



## SOLO E SOCIEDADE

**Mauro Sergio Duarte Rodrigues Coelho<sup>1</sup>, Francisco Nildo da Silva<sup>2</sup>, Amanda Cardoso Rocha<sup>3</sup>, Emanuel D'Araujo Ribeiro de Ceita<sup>4</sup>, Maria Vanessa Pires de Souza<sup>5</sup>**

**Resumo:** O solo é constituído por fases, e é através da interação dessas quatro fases (sólida, líquida, gasosa e biológica) que se torna possível o desenvolvimento de vegetais no solo, graças a um conjunto de propriedades e processos que permitem à retenção de água e nutrientes e sua liberação as raízes. Como recurso natural dinâmico, o solo é passível de ser degradado em função do uso inadequado pelo ser humano, acarretando interferências negativas no equilíbrio ambiental e diminuindo drasticamente a qualidade de vida nos ecossistemas, principalmente nos sistemas agrícolas e urbanos. A base do conhecimento gerada sobre os solos (em geral) nas últimas décadas está muito à frente daquela que rege as políticas públicas atuais. Diante do exposto o presente trabalho teve como objetivo avaliar a relação solo-sociedade a partir de entrevistas realizadas com a comunidade acadêmica na UNILAB. O estudo foi realizado, com três públicos diferentes: acadêmicos do primeiro semestre curso de agronomia da UNILAB (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira), acadêmicos de diferentes cursos e a comunidade local, com faixa etária de 17 a 63 anos. Nas questões objetivas se destacaram os estudantes de outros cursos, enquanto nas subjetivas se sobressaíram os alunos do primeiro semestre do curso de agronomia, que se deve ao fato deles terem contato desde o início com práticas agrícolas que dão noções sobre o solo.

**Palavras-chave:** recuperação. entrevistas. comunidade.

## INTRODUÇÃO

O solo é material orgânico ou mineral inconsolidado na porção superior da crosta terrestre que serve de base para todas as atividades socioespaciais e naturais (RODOLFO, 2017). É constituído por fases, e é através da interação dessas quatro fases (sólida, líquida, gasosa e biológica) que se torna possível o desenvolvimento de vegetais

---

<sup>1</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, e-mail: maurocoelho96@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, e-mail: nildo@unilab.edu.br

<sup>3</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, e-mail: amandarocha0796@gmail.com.

<sup>4</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, e-mail: emanuelceita@hotmail.com

<sup>5</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, e-mail: vanessa.pires1993@gmail.com



no solo, graças a um conjunto de propriedades e processos que permitem à retenção de água e nutrientes e sua liberação as raízes. Segundo Naime (2008), esse recurso é responsável pelo suporte e desenvolvimento de quase toda a produção de alimentos, fibras e bioenergia. Portanto, é evidente que a produtividade do solo também é de extrema importância para o desempenho econômico do Brasil e de vários outros países. Como recurso natural dinâmico, o solo é passível de ser degradado em função do uso inadequado pelo ser humano, acarretando interferências negativas no equilíbrio ambiental e diminuindo drasticamente a qualidade de vida nos ecossistemas, principalmente nos sistemas agrícolas e urbanos. A grande maioria da população global tem conhecimento de que é preciso ter ar e água limpos para, geralmente, a preservação da saúde, pois são temas abordados desde crianças na sala de aula, mas infelizmente constituem a minoria aqueles que têm consciência de que seu bem-estar também depende muito da qualidade do solo (NAIME, 2008). A base do conhecimento gerada sobre os solos (em geral) nas últimas décadas está muito à frente daquela que rege as políticas públicas atuais. Portanto, a comunidade científica e também as escolas precisam conscientizar a sociedade, como o solo é um recurso importante, finito, onde os resultados são alarmantes de perda desse e outras degradações, muitas vezes ocasionadas pela própria sociedade no seu dia a dia. Quando se utiliza o solo apenas de uma maneira passageira, a fixação a ele se dar apenas de uma maneira também passageira. Quanto mais as necessidades de habitação e da alimentação ligam estreitamente a sociedade a terra, tanto, mas é premente a necessidade de nela se manter (RATZEL, 2011). Devido à sua influência sobre os ambientes e as sociedades o solo é um dos recursos naturais essenciais (RUELLAN, 1988, p. 70). Segundo Reichardt (1988, p. 75), é necessário se estudar o solo, pois este é útil para que o ser humano produza alimentos e fibras, conserve os ecossistemas e aquíferos e construa estradas, edifícios e cidades. Diante do exposto o presente trabalho tem como objetivo avaliar a relação solo sociedade a partir de entrevistas realizadas com a comunidade acadêmica na UNILAB.



## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada constou da elaboração de um questionário abordando os seguintes itens:

- Conceito de solo;
- Função;
- A importância de sua preservação;
- Sua origem;
- Fatores que afetam o solo;
- Tipos de solo;
- Relação solo-sociedade.

Realizou-se a entrevista, com três públicos diferentes: acadêmicos do primeiro semestre curso de agronomia da UNILAB (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira), acadêmicos de diferentes cursos e a comunidade local, com faixa etária de 17 a 63 anos. O questionário foi composto por 10 perguntas, de caráter qualitativo e quantitativo, com o intuito de avaliar o grau de conhecimento da população. Foram aplicados 36 questionários, sendo 12 para cada público alvo, tendo como finalidade buscar, compreender e analisar o conhecimento da sociedade com relação ao solo e de que forma essa relação contribui para o desenvolvimento do trabalho, tendo em conta que um dos principais objetivos é saber como a comunidade em estudo se correlaciona com o solo. Os dados do questionário foram apresentados utilizando-se de gráficos em porcentagem. No que diz respeito às questões objetivas (figura 2), foi avaliada a porcentagem das respostas: sim; não; e não sabem responder. Quanto às questões abertas, os dados encontram-se estruturados em relação ao número total de entrevistados. Foi atribuído, conforme as respostas, notas de 1 a 5, onde as respostas mais relevantes tinham peso 5, e assim sucessivamente até o menos relevante, com peso 1. Nesse último caso, a porcentagem foi calculada em relação à soma total de respostas de cada item sobre o total geral.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com a figura 2, as respostas obtidas através da aplicação do questionário, foi possível observar que todos os públicos alvos já ouviram falar em solo, sabem que há organismos e ou vidas, e sabem que lixões, esgotos e queimadas o afetam. Os resultados indicam que a porcentagem de entrevistados de outros cursos mostraram

maiores conhecimentos prévios sobre o solo e a sua relação com o meio ambiente. Uma grande parte dos entrevistados desconhece a presença de vários tipos de solo nas regiões.

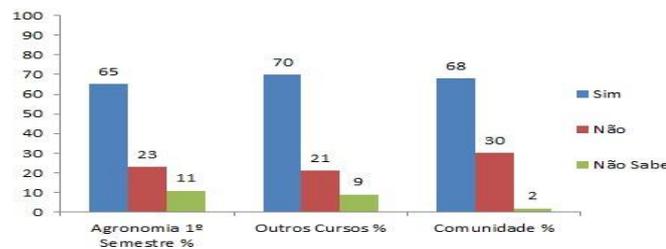


Figura 2: Representação das médias das questões objetivas em porcentagem

Silva et al., (2016), estudando Metodologia Participativa Para Trabalhar O Tema Solo No Ensino Fundamental, obteve resultados semelhantes a pesquisa em estudo, onde concluiu que 80% dos estudantes tinham um conhecimento prévio sobre a importância do solo para o meio ambiente e sua relação no meio ambiente. Na figura 3, observa-se que os entrevistados da Agronomia do 1º semestre demonstraram melhores resultados sobre o que é solo (58,4%) o que consequentemente interferiu de uma forma positiva em relação à função do solo que obteve uma média de (70%), sobressaindo assim das restantes categorias. Quanto à origem do solo, os entrevistados de outros cursos apresentaram melhores desempenhos nas respostas (40%).

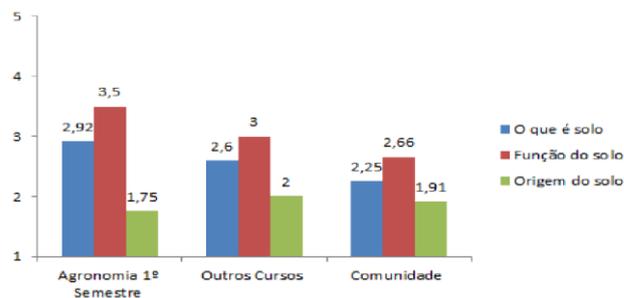


Figura 3: Médias das questões subjetivas



## CONCLUSÕES

A grande maioria do público entrevistado tem noção do que é solo, bem como sua função e importância. Nas questões objetivas se destacaram os estudantes de outros cursos, enquanto nas subjetivas se sobressaíram os alunos do primeiro semestre do curso de agronomia, que se deve ao fato deles terem contato desde o início com práticas agrícolas que dão noções sobre o solo.

## AGRADECIMENTO

A UNILAB e ao seu corpo docente, direção e administração, bem como o orientador Francisco Nildo da Silva que possibilitaram a realização desse trabalho.

## REFERÊNCIAS

NAIME, J. de M. A importância da conservação do solo para a sustentabilidade humana. Embrapa Instrumentação-Artigo de divulgação na mídia (INFOTECA-E), 2005.

RATZEL, Friedrich. O solo, a sociedade e o Estado. Revista do Departamento de Geografia, v. 2, p. 93-101, 2011.

REICHARDT, K. Por que estudar o solo? In: MONIZ, A. C.; FURLANI, A. M. C.; FURLANI, P. R.; FREITAS, S. S. (eds.). A responsabilidade social da ciência do solo. Campinas: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 1988. p. 75-78.

RUELLAN, A. Pedologia e desenvolvimento: a ciência do solo a serviço do desenvolvimento. In: MONIZ, A. C.; FURLANI, A. M. C.; FURLANI, P. R.; FREITAS, S. S. (eds.) A responsabilidade social da ciência do solo. Campinas: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 1988. p. 69-74.

PENA, Rodolfo F. Alves. "Solo"; *Brasil Escola*. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/geografia/o-solo.htm>>. Acesso em 18 de setembro de 2017.

SILVA, C.G; MARINHO, M.G.V; ANSELMO, A. F; VITAL, A. F.M. Aula De Campo Como Metodologia Participativa Para Trabalhar O Tema Solo No Ensino Fundamental. III CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. 2016.